

O brasileiro e o café

Os sentimentos despertados em Paulo e Fernanda fazem parte da vivência da maioria dos brasileiros, como mostrou uma pesquisa realizada pela Abic com mais de 5 mil apreciadores de café, em 14 municípios — a maior já feita sobre o consumo da bebida no Brasil e que revelou alguns dados que todos já imaginavam, e trouxe alguns insights curiosos.

“Os apreciadores relatam que provar um ‘excelente café’ cria sensações prazerosas, marcadas por lembranças de bem-estar e felicidade, algo que traz satisfação e deve ser compartilhado com uma pessoa querida”, conta Giuliana Bastos, do São Paulo Coffee Hub, empresa de inteligência de mercado especializada em café, responsável pela pesquisa.

Feito no segundo semestre de 2021, o estudo dividiu o público em três grandes grupos: o geral, que toma café comum, não entende sobre os sabores diferenciados e, em sua maioria, consome café tradicional e extraforte, representando 83% entre os entrevistados; os entusiastas, que entendem um pouco mais, compram cafés diferenciados e consomem as categorias tradicional, gourmet e especial, 12% entre os entrevistados; e os especialistas, que entendem muito de café, já fizeram cursos, podendo ou não trabalhar na área, verbalizam sobre o assunto de maneira técnica e consomem prioritariamente os gourmets e especiais e representaram 5% dos entrevistados.

Curiosamente, o público geral é o mais exigente e fiel quanto às marcas que toma, já os especialistas citam poucas e não têm preferências. O café moído é o mais consumido entre todos os grupos; o moído na hora, em cafeterias, agrada os entusiastas e especialistas; e os grãos são mais restritos aos especialistas. Já as cápsulas são consumidas pontualmente pelos entusiastas.

Outra surpresa foi o consumo de café sem açúcar. Cerca de 34% do público geral gosta de apreciar a bebida sem adoçá-la. Entre os entusiastas, essa média chega a 49% e, entre os mais entendidos sobre o tema, a 81%.

